

Caro amigo, concretizei um velho anseio: organizar essa retrospectiva para o nosso Museu.

Um dia, ao ver seus quadros, perguntei:

-Você é tudo isso, Milton?

-Não, a gente pinta não o que se é, mas o que ||| a gente gostaria de ser. Fascinado, vibrei com || sua resposta sincera. *Aumentou-se*

Aumentou-se em mim o entusiasmo e o respeito que tenho pelo seu trabalho.

Os diversos caminhos trilhados por você, resultaram em uma obra que reflete bem o homem, ora cerebral e construtivo ora sensual e livre. É toda uma vida levada com mão firme de mestre.

A sua busca na simplicidade e pureza - desde seus primeiros estudos no Núcleo Bernardelli, depois nas viagens e no silêncio do isolamento de seu estúdio demonstrada nos trabalhos escolhidos para essa mostra, boa parte reproduzidos neste livro. Sua obra, sua vida !'

Quando você diz: " pinto porque é a única coisa ' que sei fazer..." eu acrescento "e isto é tudo!"

Com essa obra você inventa sonhos, combina cores e fabrica amor. Pintando, você faz vida.

Este livro publicado em setembro 1981, por ocasião de minha retrospectiva de Milton Duarte, no Museu de Arte Moderna de São Paulo - foram feitas 2000 cópias, das quais ~~encadernadas~~ *em separado*, foram tiradas mais ~~uma~~ *uma* cópia por exposição.

Seu planejamento gráfico é de Milton de Castro *em colaboração com Marcello Casagatti*, com fotos de Horst Markel, gravadas por impressora por Raíza *e encadernadas* por *_____*, todos de São Paulo.